



# Dinâmica Espírita

ANO 1, REVISTA Nº 15, MAIO/2016

## EDITORIAL

Nosso tema deste mês é Autismo e Espiritismo.

Após uma introdução doutrinária das possíveis causas espirituais segue uma entrevista com um casal que tem um filho autista. Muito instrutiva para pais e parentes desses irmãos em provação e expiação.

**Plinio J. Marafon**

Diretor do Centro Espirita Amor e Paz

[www.ceamorepaz.org.br](http://www.ceamorepaz.org.br)

# AUTISMO E ESPIRITISMO

O autismo se caracteriza por um grave transtorno do desenvolvimento da personalidade, revelando uma perturbação característica das interações sociais, comunicação e comportamento. De uma maneira geral, a pessoa tem tendência ao isolamento, olhando de forma dispersa, sem responder satisfatoriamente aos chamados e demonstrando desinteresse pelas pessoas. O indivíduo, sem apresentar nenhum sinal físico especial, ostenta prejuízo severo de várias áreas da performance humana, acometendo principalmente as interações interpessoais, da comunicação e do comportamento global.

O paciente apresenta um sistema nervoso alterado, sem condições psico-neurológicas apropriadas para um adequado recebimento dos estímulos necessários, afetando seriamente seu desenvolvimento, exibindo incapacidade inata para o relacionamento comum com outras pessoas, como também desordens intensas no desenvolvimento da linguagem.

O comportamento do portador do transtorno autista é caracterizado por atos repetitivos (rotinas e rituais não funcionais, repertório restrito de atividades e interesses) e movimentos estereotipados, bem elaborados e intensos (saltos, balanceio da cabeça ou dos dedos, rodopios e outros). Podem, igualmente, ser observados alguns sintomas comportamentais como a hiperatividade, agressividade, inclusive contra si próprio, impulsividade e agitação psicomotora.

Até hoje esse distúrbio, permanente e severamente incapacitante, associado a algum grau de deficiência mental e acometendo mais o sexo masculino, é enigmático para a ciência, sem explicação convincente de sua causa e ausência de tratamento específico. Enquanto os pensadores se debatem em mil argumentos e justificativas, completamente envolvidos nas teias compactas da problemática síndrome, qual a contribuição que pode ser concedida pela ciência do espírito?

O indivíduo autista representa alguém necessitado de muita atenção, carinho e amor, vindo ao mundo físico, em uma reencarnação essencialmente expiatória, totalmente desprovido do controle de suas emoções, com prejuízo acentuado na interação social, não desenvolvendo relacionamento eficaz com seus pares, fracasso marcante no contato visual direto, na expressão facial, na postura corporal, na tentativa espontânea de compartilhar prazer, interesses ou realizações com outras pessoas.

Está agora sujeito às consequências de seus atos impensados do pretérito.

De tanto não conceder o devido respeito às pessoas e de não conceber que os seres pensam e tem sentimentos, retorna com déficit e prejuízo da empatia, com intensa dificuldade de construir vínculos, sem se sentir atraído pelas pessoas e sem interesse em tentar falar, considerando o rosto humano muito complexo e confuso, difícil de se olhar.

No pretérito, a todo o custo, buscava a fama, a glória, o entusiasmo dos aplausos, o ardor dos cumprimentos e abraços; hoje, com aparência desorientada devido a uma expressão sem emoção, vivencia experiências caóticas, com dificuldade imensa de estar fora do seu casulo particular, principalmente quando ouve o ruído de um grupo de pessoas, causando acentuada confusão nos seus sentidos, sem saber distinguir os estímulos e, muitas vezes, aguçada dificuldade em relação à sensibilidade tátil, sentindo-se sufocado com um simples aperto. Contudo, "Deus é Amor", proporcionando ao espírito imortal, diante da eternidade, a oportunidade da redenção espiritual.

Quando retornar à dimensão extrafísica, apresentar-se-á curado, sem mais o remorso lhe assenhoreando o íntimo, vivenciando a paz e agradecendo a valiosa oportunidade, dispensada a si próprio, de agora poder valorizar a utilização dos dons da comunicação e o talento do carisma, visando o bem-estar do próximo e o seu próprio crescimento espiritual. A chance de ter tido uma existência difícil, quando se entretinha, enfileirando brinquedos e objetos, particularmente, pauzinhos, caixinhas, peças coloridas para encaixe,

despertou dentro de si o potencial da humildade. Captando paulatinamente as vibrações amorosas de seus pais, familiares, amigos e abnegados terapeutas, assimilando-as intensamente, a carapaça da empáfia desabou e descobriu em plenitude o amor. Afinal, somos herdeiros do infinito e estamos ainda iniciando nossa jornada evolutiva no rumo das estrelas grandiosas e incomensuráveis do universo.<sup>1</sup>

Chico Xavier explicou a todos que estávamos ali mais próximos:

**- “o autismo”, é um caso muito sério, podendo ser considerado uma verdadeira calamidade. Tanto envolve crianças quanto adultos... os médiuns também, por vezes, principalmente os solteiros sofrem desse mal, pois que vivem sintonizados com o mundo espiritual, desinteressando-se da Terra. É preciso que alguma coisa nos prenda no mundo, porque, senão, perdemos a vontade de permanecer no corpo...”.**

Ele ainda considerou que, muitos casos de suicídios têm as suas raízes no “autismo”, porque a pessoa vai perdendo o interesse pela vida. Inconscientemente deseja retornar à Pátria Espiritual, e para se libertar do corpo, que considera uma verdadeira prisão, força as portas de saída...

E o Chico falou ao médico:

**- É preciso que os pais dessa criança conversem muito com ela, principalmente a mãe. É necessário chamar o espírito para o corpo. Se não agirmos assim, muitos espíritos não permanecerão na carne, porque a reencarnação para eles é muito dolorosa.**

O espírito daquela criança autista sacudia o corpo que convulsionava, na ânsia de libertar-se...

---

<sup>1</sup> Américo Domingos Nunes Filho, Autismo e Espiritismo

Sem dúvida, era preciso convencer o Espírito a ficar. Tentar dizer-lhe que a Terra não é cruel assim... Que precisamos trabalhar pela melhoria do homem.<sup>2</sup>

Observação de Divaldo Franco:

“Precisamos considerar que **“somos herdeiros dos próprios atos”**. Em cada encarnação adicionamos conquistas ou prejuízos à nossa contabilidade evolutiva e, em determinados momentos, ao contrairmos débitos mais sérios, reencarnamos para ressarcir-los sob a injunção dolorosa de fenômenos expiatórios, tais os estados esquizoides e suas manifestações várias. Dentre eles, um dos mais cruéis é o **AUTISMO**.

No fenômeno do autismo estamos diante de um **ex-suicida** o qual, desejando fugir à responsabilidade dos delitos cometidos, envereda pela porta falsa da autodestruição.

Posteriormente, reencarna com o drama na consciência por não ter conseguido libertar-se deles. São, também, os **criminosos não justificados pelas leis humanas ou Espíritos que dissimularam muito bem suas tragédias**. Assim, retornam à Terra escondendo-se da consciência nas várias patologias dos fenômenos esquizofrênicos. Os pais devem esperar a criança dormir e conversar com ela. Pois a conversa é captada pelo inconsciente (Espírito). Fale devagar, pausadamente: Estamos contentes por você estar entre nós; você tem muito que fazer na Terra; você vai ser feliz nesta vida; nós te amamos muito; etc”.

Um gentil casal de filho autista de 4 anos de idade aceitou responder a algumas perguntas sobre o tema:

**1. A intervenção precoce é essencial para o progresso? Com qual idade se detecta a síndrome?**

---

<sup>2</sup> Carlos Bacelli, Autismo na Visão Espirita

*Sim, foi o que nos relataram todos os profissionais (médicos, psicólogos e fonoaudiólogos) envolvidos no tratamento do nosso filho. Quanto mais precoce a intervenção, maiores serão as chances de êxito no tratamento. De acordo com o que nos foi esclarecido – não atuamos profissionalmente nessa área – quando mais jovens somos, maior nossa neuroplasticidade, que é justamente a capacidade do sistema nervoso de se reorganizar, fazer novas conexões. Assim, a intervenção precoce permite a atuação justamente nesse momento de maior neuroplasticidade. No caso específico do nosso filho a detecção do transtorno foi em torno dos 02 (dois) anos de idade, muito embora de amigos, já tenhamos relato de detecção da síndrome em bebês de menos de 01 ano de idade.*

**2. Como ocorre a divulgação de informações sobre o transtorno? Há alguma entidade que congrega os pais e parentes?**

*No nosso caso, a primeira vez que tomamos conhecimento do assunto “autismo” foi por meio de comentários de uma amiga. Nessa época, nem suspeitávamos de qualquer atraso no desenvolvimento do nosso filho. Acreditamos que a associação mais divulgada nesse sentido seja a AMA, a Associação dos Amigos do Autista. Hoje, após o diagnóstico, passamos a conhecer e auxiliar uma ONG denominada PROJETO AMPLITUDE ([www.projetoamplitude.org](http://www.projetoamplitude.org)).*

**3. A aceitação dos pais é um elemento de extrema importância no tratamento? Há pais que abandonam os filhos quando tem conhecimento do problema? Alguns casais se separam por causa disso?**

*A aceitação é muitíssimo importante. Ela é o primeiro passo para se obter resultados com o tratamento. Quando se recebe um diagnóstico como esse, a primeira reação, geralmente, é a de negação (“Não é possível!”) e depois, geralmente, também, de lamentação (“justo comigo!”). Quando se aceita o diagnóstico, se percebe que não está sozinho, que sempre há um caminho a ser seguido e o melhor, que há muitos (profissionais,*

*amigos, parentes, etc....) dispostos a nos ajudarem. Também acreditamos que o diagnóstico pode ser motivo para o dissenso entre casais. Em nosso caso, tivemos, bem no início, algumas divergências sobre o tratamento a ser seguido, mas depois de algum tempo (com ajuda de amigos, inclusive) percebemos que aquela circunstância mais nos unia do que separava. Conseguimos, então, com aquele problema, fortalecer nossa relação enquanto casal.*

#### **4. Há tratamentos que melhoram os sintomas? Podem descrever alguns?**

*Sim. Como dissemos, essa não é nossa área de atuação. Portanto, vou tratar de nossa experiência pessoal, reconhecendo que existem inúmeras outras linhas de atuação. No nosso caso, o diagnóstico foi formulado por um neuropediatra. Achamos que isso foi fundamental para o tratamento, pois ele coordena um trabalho que necessariamente é multidisciplinar. Ou seja, há uma pessoa pensando no enfoque “macro” da situação, avaliando o trabalho de todas as áreas envolvidas. O tratamento prescrito foi de terapia comportamental denominada ABA, que é feito por uma psicóloga, diversos dias por semana. Trata-se, basicamente (e em linguagem leiga) de um treinamento do comportamento. Se ensina a olhar nos olhos, a cumprimentar as demais pessoas, enfim, todo o comportamento da criança é treinado para se minimizar situações de inadequações. Além disso, também fazemos um tratamento fonoaudiólogo, pois o transtorno traz sérios prejuízos de comunicação. Fora da prescrição médica, mas visando complementar o foco que é muito formal da terapia comportamental (ABA), nosso filho faz um tratamento educação corporal que lida mais com emoções e sensações (esse trabalho específico em nosso filho pode ser acompanhado pelas postagens com o título “crônicas de bebês em presença”, pelo codinome “João”, na página <https://www.facebook.com/CorpoIntencao/?fref=ts>).*

#### **5. A inclusão escolar é essencial para as crianças dentro do espectro autista?**

*Sim. Como um dos déficits justamente se dá na interação social, acreditamos que a escola é o ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças que estão dentro do espectro do transtorno autista. No nosso caso tem sido. A inclusão hoje é Lei (Lei nº 12.764) e realizar um trabalho bem feito é essencial. No site e na página do facebook do PROJETO AMPLITUDE é possível encontrar inúmeros textos e vídeos bons sobre o assunto, com dicas de como se proceder a uma verdadeira inclusão, adaptar materiais escolares, etc.*

**6. Eles podem estudar em escolas normais ou devem frequentar escolas especiais?**

*Novamente ressaltando nossa opinião leiga no tema, acreditamos que uma boa inclusão no sistema de ensino regular pode trazer frutos altamente desejáveis. De qualquer forma, a depender do grau de prejuízo das habilidades da criança ou mesmo do grau de comprometimento da escola regular com a inclusão (afinal, não vivemos em um mundo ideal e nem sempre o que está na Lei é aplicado) iniciar a vida escolar em uma escola especial pode ser o mais propício ao desenvolvimento social e comunicativo da pessoa portadora do transtorno, possibilitando uma melhor adaptação à escola regular.*

**7. Há políticas públicas sobre o tema, especialmente para os pais carentes? Podem descrever quais são?**

*Infelizmente acreditamos que há poucas. Apesar da Lei nº 12.764 estar em vigência, o fato é que, como política pública muito ainda precisa ser feito. No campo da pesquisa, tomamos contato com o projeto Fada do Dente da USP. Esse projeto arrecada dente de leite de crianças autista. A partir das células da polpa do dente se reprogramam células-tronco, diferenciadas em neurônios. Esse processo permite, além de identificar diferenças biológicas, estudar seu funcionamento e até mesmo testar drogas (<http://www5.usp.br/28420/projeto-fada-do-dente-busca-entender-autismo-a-partir-de-dentes-de-leite/>). Também no campo da pesquisa, tomamos conhecimento de utilização bem-sucedida no*

*tratamento de alguns sintomas do autismo de uma planta denominada erva São João (<http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2015/03/pesquisa-quer-provar-eficacia-de-planta-para-reduzir-efeitos-do-autismo.html>). Enfim são projetos (no campo da pesquisa) de entidades públicas, visando uma solução para os sintomas do autismo.*

**8. Há casos de pais que necessitam ir à Justiça para obterem vagas em escolas públicas especiais?**

*Não foi o nosso caso, mas, certamente, sim. Infelizmente, essa bandeira não é ainda uma prioridade entre nossos governantes. Se em muitos lugares falta material escolar, o que se dirá de preparação e fomento de uma política de inclusão.*

**9. Para aqueles que não logram obter ajuda estatal, há outras alternativas? (Falem das ONG's)**

*Nessa lacuna, ou seja, na ausência de políticas públicas, o que encontramos são inúmeras ONGs que tentam amenizar a situação. A AMA e o PROJETO AMPLITUDE são uma dessas. Falamos do PROJETO AMPLITUDE, pois conhecemos o projeto de perto. O trabalho por eles realizado é de altíssima qualidade. A ONG proporciona tratamento médico, psicológico e fonoaudiológico para pessoas de baixa renda. Quem tiver interesse vale a pena consultar os trabalhos no site e na página do facebook. A todo momento a ONG precisa de ajuda financeira para desenvolver seus trabalhos, pois não recebem nenhuma ajuda do poder público.*

**10. Como um adulto autista vai se inserir no mercado de trabalho?**

*Acreditamos que a primeira preocupação de pais de filho autista seja a independência do filho. Falamos, em princípio, daquela independência mais básica: fazer a própria higiene, se arrumar, se alimentar. Essa é a primeira preocupação, acreditamos, de quem recebe o diagnóstico.*

*Alcançar esse ponto, é um extremo sucesso para muitos. Em um segundo momento, a depender do caso (intensidade do tratamento x grau de comprometimento do transtorno) é possível que a pessoa autista desenvolva habilidades profissionais, para alcançar também uma independência financeira. Achamos que aqui vale os mesmos princípios da inclusão escolar: quebrar o preconceito, os estigmas que ainda existem. Aceitar o diferente, também no ambiente profissional, assim como na escola, é essencial. Um dos livros que lemos (Temple Grandin, O Cérebro Autista) a autora (que é autista) diz que é essencial se explorar os pontos fortes de cada autista. Poderia ser qualquer coisa, uma habilidade em matemática, em pintura, em eletrônica, em organização etc. A partir daí, narra a autora, é possível se perceber profissões muitas vezes ideais para determinados casos. No livro ela cita profissões específicas para cada perfil, mas apenas ilustrando, existem atividades metódicas e repetitivas, como fichamento de livros em bibliotecas que podem ser executadas com perfeição por determinados indivíduos do espectro autista, tarefa que para qualquer outro poderia ser por demais enfadonha.*

## **DINÂMICA ESPÍRITA**

### **Editor:**

Plinio J. Marafon

Jornalista – M Tb nº 9.727/72

### **Diagramação:**

Denise e Fabiano Soares da Silva

**Mandem-nos artigos para publicarmos.**

**Opiniões sobre a revista e pedidos para  
recebê-la via e-mail:**

**[dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br](mailto:dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br)**